

# FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA PROPOSTA DE MELHORIA NA IMPLANTAÇÃO DO PROEJA/FIC<sup>1</sup> NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA (IFPB) – CAMPUS CABEDELO

Edilson Ramos Machado

## RESUMO

O artigo apresenta uma experiência vivenciada com um conjunto de professores, parceiros entre o IFPB – *Campus* Cabedelo e a Secretaria de Educação do Município de Cabedelo através do programa PROEJA/FIC nos anos de 2009, 2010 e 2011. Considerando o panorama da precariedade do processo de formação de professores, é possível vislumbrar a necessidade de uma formação em serviço. Nesse sentido, entendemos a formação continuada como uma saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, por isso o profissional consciente deve saber que sua formação não termina na Universidade. Formar (ou reformar) o formador para a modernidade através de uma formação continuada proporcionará, ao mesmo, independência profissional com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades. Conseqüentemente, tal ação possibilitará a este professor tornar-se o sujeito-autor do seu processo de formação continuada, a tornar-se um profissional da educação, possibilitando que os resultados oriundos dessa formação deem continuidade na implementação das ações e projetos interdisciplinares na sala de aula dos alunos do PROEJA/FIC.

**Palavras chaves:** Formação em educação continuada. Formação de professores.

PROEJA/FIC.

## 1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a formação de professores no Brasil é remeter-se a um cenário de dificuldades históricas e discussões recentes. Cenário esse que se encontra submerso em um

---

<sup>1</sup> Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desenvolvido através dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). conforme orientação da SETEC/MEC – Chamada Pública nº 01/2008, Of. Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC 2009, Of. Nº 06 de 02 de fevereiro de 2010, que orientava as Instituições Federais de Ensino, Municípios e Presídios brasileiros para a implantação do PROEJA FIC. (BRASIL, 2009, BRASIL, 2010).

sistema educacional com muitas mazelas, sendo, em sua grande maioria, provocadas pela má formação inicial de seus docentes que se encontram, entre outras, desprovida de uma concreta e reflexiva relação teórica-prática, pois apenas e, com muitas dificuldades, os estágios oferecidos no final dos cursos, não proporcionam condições suficientes para uma atuação competente, levando futuros professores a saírem das universidades despreparados para atuarem na realidade que lhes espera.

Nesse sentido, apenas a oferta da formação em serviço, encontrada nas instituições onde forem atuar, torna-se uma saída que possibilita apoio e orientação às angústias e desafios da profissão, isto aos que a perceberem, pois é mais comum encontrar professores que, por conta de uma formação inicial tão deficiente, não conseguem reconhecer e refletir sobre suas próprias deficiências, limitando assim, a sua busca por uma atuação mais eficaz.

O referido artigo tem como objetivo apresentar e difundir uma experiência vivenciada do autor, como coordenador de um projeto de Formação de Educação Continuada na modalidade PROEJA/FIC com professores da Rede Municipal de Ensino da cidade de Cabedelo e professores do IFPB – *Campus Cabedelo*, nos anos de 2009 a 2011.

Durante as discussões sobre essa modalidade de ensino, percebemos a necessidade e a urgência de investir, qualitativamente, neste processo, na tentativa de solucionar as fragilidade e precariedade existente no sistema de ensino. Um dos pontos críticos dos sistemas educacionais que vem sendo discutido é a formação do professor; em função disso, organizamos um curso de formação em educação continuada que pudesse criar mecanismos de adaptação a essa modalidade de ensino, o PROEJA/FIC.

## **2 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTINUADA**

Na visão dos autores (FREIRE, 1991; MELLO, 1994, NÓVOA, 1992), a formação contínua é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Nova o bastante para não dispor, ainda, de mais teorias nutrientes, provavelmente, por se encontrar ainda em gestação, essa modalidade de formação emerge como uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 58).

Para o autor, formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência "*sine qua non*" para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade.

“A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás” (HYPOLÍTTO, 1999, p. 56). A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há dez ou vinte anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (BRZEZINSKI, 1992, p. 83).

O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e ideias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes, até chegarem ao profissional competente que hoje são. A Universidade não é o que deveria ser: um centro de criação do conhecimento, de pesquisa e questionamento. O universitário continua passivo, esperando o "ponto" do professor, memorizando e repetindo na prova, que decide a sua aprovação. Vasconcellos (1995, p. 19) confirma "formação deficitária; dificuldade em articular teoria e prática: a teoria de que dispõe, de modo geral, é abstrata, desvinculada da prática e, por sua vez a abordagem que faz da prática é superficial, imediatista não crítica".

A Universidade também não é nacional nem universal. Não se comunica com a sociedade, não conhece o mundo empresarial e do trabalho, não contribui nem aproveita contribuições de outros setores. Não é universal: desconhece ou não aproveita a evolução e mudanças do mundo da ciência e da tecnologia. Está isolada, repetindo um currículo na maioria das vezes defasado, inócuo, desinteressante e fechado.

O professor, nela formado, deve ter bastante inteligência, tempo e decisão para superar essas deficiências. Por si mesmo, deve procurar atualizar-se, embasar-se teoricamente, observar a prática e tirar lições melhorar seu desempenho. "Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras. Uma instituição universitária que não sinaliza, desenha e provoca o futuro encahou no passado" (DEMO, 1994, p. 27).

O professor repete o mesmo currículo de seus antecessores e, assim, a escola continua parada no tempo com alunos indisciplinados e desmotivados, passando conhecimentos que

em nada servem para a vida social, profissional e pessoal. Como formar (ou reformar) o formador para a modernidade? Através de uma formação continuada, que, além de reforçar ou proporcionar os fundamentos e conhecimentos de sua disciplina, o mantenha constantemente a par dos progressos, inovações e exigências dos tempos modernos.

Rodrigues e Esteves (1993, p. 66) aponta algumas características da formação continuada:

Uma ruptura com o individualismo pedagógico, ou seja, em que o trabalho e a reflexão em equipe se tornam necessários; uma análise científica da prática, permitindo desenvolver, com uma formação de nível elevado, um estatuto profissional; um profissionalismo aberto, isto é, em que o acto de ensino é precedido de uma pesquisa de informações e de um diálogo entre os parceiros interessados.

Voltamos ao ponto inicial: ou se investe no professor, em sua formação, atualização e satisfação pessoal e profissional, ou a escola continuará sendo a mentira que é: de portas abertas, sim, porém, um pseudo-ensino, sem características de equidade, ultrapassado, a serviço da manutenção do *status quo*, que é o que deseja a classe dominante.

Masetto (1994, p. 96) aponta as características que devem possuir a formação do professor:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada.

Propostas de solução só em longo prazo. Se a escola não começar a melhorar hoje, amanhã ela continuará a ser o que é. O hoje significa o ensino fundamental. Se nossas crianças não forem alfabetizadas adequadamente, não aprenderem a ler o livro e o mundo, a questionar, criar, participar, exigir; se os métodos não se tornarem ativos, se o conteúdo não se tornar significativo, de nada adianta falar em reforma ou melhoria de ensino em outros níveis. A base é que está viciada e precária. Estamos alfabetizando como há cinquenta anos: repetindo lições, copiando a cartilha, falando uma linguagem incompreensível.

### **3 A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O PROGRAMA PROEJA/ FIC NO IFPB - CAMPUS CABEDELO E SECRETARIA MUNICIPAL DE CABEDELO**

Diante do panorama de dificuldades que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tinha que enfrentar para atender à demanda da Educação de Jovens e Adultos, com base na Chamada Pública nº 01/2008 - MEC e Of. Circular nº 40 GAB/SETEC/MEC 2009, Of. nº 06 de 02 de fevereiro de 2010, que orientava as Instituições Federais de Ensino, Municípios e Presídios brasileiros para a implantação do PROEJA/FIC (BRASIL, 2009, BRASIL, 2010). Considera-se, sobretudo, a falta de professores e gestores com a necessária formação para atuar com esse público com necessidades e características bem peculiares, que se não forem devidamente tratadas, poderão levar ao fracasso e à evasão escolar.

Entende-se que a formação de docentes é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.

A demanda por qualificação em conhecimentos da área de educação profissional dos profissionais que trabalham em instituições públicas sejam estas, das distintas esferas federais, estaduais ou municipais, não é algo novo. Sabemos que o Brasil, de uma maneira geral, carece de profissionais devidamente qualificados em gestão educacional. A situação de desequilíbrio administrativo, econômico e financeiro das nossas instituições públicas testifica essa carência. Inclusive os nossos gestores nomeados necessitam de qualificação em gestão educacional, já que muitos destes nem mesmo apresentam se quer um mínimo de conhecimento, normalmente requeridos para o desempenho eficaz de suas atividades públicas. Se de um lado, as organizações privadas se esforçam para acompanhar as mudanças impostas pelas necessidades dos mercados, através de qualificação de seus profissionais e aplicação de modelos de gestão eficientes e eficazes, por outro, as organizações públicas, principalmente as educativas, reagem de uma maneira mais lenta e pouco adaptativa. As Organizações educativas necessitam, com urgência, de uma melhoria nos seus processos de gestão e a capacitação do seu pessoal é uma condição “*sine qua non*” para a efetivação dessa melhoria.

Por tanto, diante do desafio da implementação do programa PROEJA/ FIC no *Campus* Cabedelo, originado do projeto aprovado pela Setec/MEC para os períodos de 2009 a 2011, traçamos várias ações para serem desenvolvida. Uma das mais importantes está relacionada com a formação continuada de professores e que precisariam atingir os seguintes objetivos:

- Formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores pertinentes à atividade da docência e da gestão

educacional na Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos;

- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação e da implementação teórico-prática da proposta e de projetos alinhados com a integração da educação profissional e da educação de jovens e adultos.

Outra preocupação importante foi caracterizar o perfil e o público desta formação e que serão atendidos pelo Projeto de Capacitação os profissionais (gestores, servidores, coordenadores e docentes) do IFPB – *Campus Cabedelo* e da Rede Pública Municipal de Cabedelo que atuarão junto aos educandos das turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada em Informática para Serviços Administrativos Integrados ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA/PROEJA/FIC.

Para complementar o perfil, solicitamos dos professores outras características que consideramos importante:

- Possua formação específica para EJA;
- Domínio do conteúdo que irá ministrar;
- Gostar de trabalhar com EJA;
- Sinta a formação continuada como uma necessidade para seu bom desempenho;
- Compreenda seu papel de mediador e não dono do conhecimento;
- Envolvido com a comunidade em que atua, além de participar ativamente das atividades nela desenvolvida;
- Tem que ser acolhedor;
- Tenha facilidade para solucionar problemas, ser flexivo, de visão ampla;
- Gostar de gente e ter o propósito de ajudar na transformação do sujeito que irá transformar a sociedade.

Considerando todo esse contexto, elaboramos um projeto de Formação de Educação Continuada de professores com uma carga horária de 120 horas (ver quadro abaixo) onde se

prevê a reflexão sobre a seleção dos conteúdos para a construção do currículo, na perspectiva de educação integrada, bem como de formas e possibilidades para uma abordagem contextualizada e integrada das temáticas e componentes curriculares da formação geral e da educação profissional, considerando as características do público a ser atendido.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Perspectivas de Didáticas Integradoras na modalidade EJA/PROEJA FIC	30
Recursos tecnológicos, metodológicos e instrucionais para modalidade EJA/PROEJA FIC	30
Concepções de Currículo integrado na modalidade EJA/PROEJA FIC	30
Saberes Docentes e Avaliação Formativa na Educação Integrada na modalidade EJA/PROEJA FIC	30

Quadro 1 – Curso de formação em educação continuada em EJA/PROEJA FIC – 2009/2011. Fonte: autor

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após toda essa experiência explanada, chegamos à conclusão que a formação continuada de professores tem uma relação direta com a qualidade do trabalho escolar. Provavelmente por isso, após quase duas décadas de ênfase acadêmica, a questão da formação continuada de professores ainda não perdeu seu vigor. Pelo contrário, no decorrer desses anos, incorporou ao debate pedagógico novas dimensões, de cunho sociológico, epistemológico, político e cultural. As ações de formação continuada e as pesquisas sobre o assunto enriqueceram sobremaneira os conhecimentos nesse campo, auxiliando na melhor definição das responsabilidades, limites e possibilidades da formação continuada no processo de construção da identidade profissional do professor e nos esforços pela melhoria da educação escolar. O foco principal destes ensaios é o resgate e a reflexão de experiências práticas e pesquisas no âmbito da formação continuada, com o intuito de contribuir para seus rumos futuros.

Somos sabedores de que modelo educacional de formação de professores vigente no país tem se mostrado, na prática, ainda bastante deficitário. Dessa forma, cresce a preocupação, estudo e pesquisas voltados para minimizar tal situação. Sendo que a questão

dos professores, no âmbito de sua formação e qualificação profissional, é bastante complexa e está profundamente ligado a contextos sociais e culturais, necessitando do rompimento de antigos paradigmas neste âmbito.

Nesse contexto, discutir os pressupostos da formação do professor é discutir como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional. No seu processo de formação, o professor se prepara para dar conta do conjunto de atividades pressupostas ao seu campo profissional.

Atualmente, concebe-se essa formação voltada para o desenvolvimento de uma ação educativa capaz de preparar seus alunos para a compreensão e transformação positiva e crítica da sociedade em que vive.

Mesmo com todas as dificuldades mencionadas ao longo deste texto, podemos concluir que saímos com saldo positivo no desenvolvimento da formação de professores no processo de discussão das etapas formativas; considerando a metodologia utilizada para o alcance dos objetivos, vários projetos foram desenvolvidos pelos formandos com vistas a ser utilizadas nas turmas do PROEJA/FIC de Qualificação em Informática para Serviços Administrativos, projetos interdisciplinares envolvendo a própria turma de alunos e a comunidade próxima da escola, dentre os quais podemos citar:

- Nosso verde, nossa mata – projeto que envolve as disciplinas de português, ciências, geografia e história – discute a conservação do parque natural municipal da cidade de Cabedelo.
- Nossa identidade – projeto que envolve as disciplinas de história, artes, libras e português – discute o resgate da identidade através de painéis desenvolvidos com pinturas.
- Memórias – Histórias de pescador – projeto envolve as disciplinas de ciências, história, português e artes – discute a aproximação e a vivência do pescador com o objetivo de valorização do profissional da pesca através de cordel.

**TRAINING IN CONTINUOUS EDUCATION: AN ATTEMPT TO OPTIMIZE  
ADULT TEACHING AT THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE  
AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO**

**ABSTRACT**



This paper presents a partnership experience between a group of teachers from IFPB – Campus Cabedelo and Cabedelo’s County Education Office through the federal program PROEJA FIC in 2009, 2010 and 2011. In light of the substandard conditions of teacher training it is possible to envision the need for a training in this field. That said, we understand continuous education as a potential way to improve teaching quality, therefore the teacher must be aware that training does not end once one gets a degree. Enabling (or reenabling) the trainer for the modern times through a continuous practice will allow such professional to develop autonomy in order to decide about one’s work and needs. Consequently, this will allow such teacher to become the subject-actor of a continuous training, to become an education professional and results derived from such training will implement interdisciplinary actions and projects along with the PROEJA FIC learners.

**Keywords:** Continuous education training. PROEJA FIC. Teacher training.

## REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação e Cultura. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base.** Brasília, DF: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Ofício nº 06 /2010 CGPEPT/DPAI/SETEC/MEC - Orientações gerais para construção e implantação do PROEJA FIC e Certificação nos Institutos Federais, Municípios e Presídios brasileiros,** 2010.

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática.** Brasília, DF: UNB, 1992.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** Campinas, SP: Papyrus, 1994.

FREIRE, Madalena. A Formação permanente. In: FREIRE, Paulo: **Trabalho, comentário, reflexão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

HYPOLITTO, Dinéia. Repensando a formação continuada. **Conceitos Polêmicas e Controvérsias,** Ano 5, n. 16, p. 56-59, fev.1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Pós-Graduação e formação de professores para o 3º Grau.** São Paulo: 1994 (mimeo).

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio.** São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, Angela; ESTEVES, Manuela. **A análise das necessidades na formação de professores**. Porto: Editora, 1993.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção subsídios pedagógicos do Libertad; v. 1).